



**INFORMATIVO**

**O TUIUTI**



*ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ACADEMIA DE  
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)  
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -  
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)*

490 anos da fundação da Companhia de Jesus. 470 anos do Colégio de São Paulo. 460 anos do desembarque de Estácio de Sá em Salvador. 410 anos da vitória de Jerônimo de Albuquerque na Batalha de Guaxenduba, MA. 400 anos da invasão holandesa, tomada de Salvador e início da Guerra do Açúcar. 370 anos da Batalha da Campina do Taborda e do Tratado do Taborda. 340 anos da revolta de Manuel Beckmann no MA. 310 anos do fim da Guerra dos Mascates em PE. 270 anos do início da Guerra Guaranítica. 250 anos da vitória do Major Rafael Pinto Bandeira no Combate de Santa Bárbara, RS. 200 anos da primeira Constituição do Brasil. 170 anos da 1ª ferrovia brasileira pelo Barão de Mauá. 160 anos do início da Guerra do Paraguai e morte de Antônio João. 150 anos do Combate do Ferrabraz, RS, na Guerra dos Muckers. 120 anos da Revolta da Vacina e da Escola da Praia Vermelha. 110 anos do início da I GM. 100 anos da Revolução Paulista. 80 anos do desembarque aliado na Normandia (06 Jun), da partida do 1º Escalão da FEB para a Itália e da inauguração da Academia Militar das Agulhas Negras. 60 anos da Marcha da Família com Deus pela Liberdade, SP, da rebelião militar que deu origem à Contra-Revolução Democrática de 31 de março e da eleição do Gen Humberto de Alencar Castello Branco para a Presidência da República. 30 anos da conquista do tetracampeonato de futebol na Copa do Mundo dos EUA pelo Brasil.

**ANO 2025**

**Julho**

**Nº 483**

## ***PESQUISA E FUNDAMENTAÇÃO HISTÓRICA SOBRE AS ORIGENS DOS TIROS DE GUERRA SUBORDINADOS À 10ª REGIÃO MILITAR, DESTACANDO O TG 10-004 (CRATO)***

### **1. FINALIDADE**

**R**ealizar um estudo historiográfico, fundamentado em pesquisas com base em fontes documentais, jornalísticas e primárias sobre as origens do Tiros de Guerra existentes no âmbito da 10ª Região Militar, localizada na cidade de Fortaleza -CE, particularmente o TG 10-004(Crato).

### **2. REFERÊNCIAS**

- Art. 4º da Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, alterada pela Lei Complementar nº 136, de 25 de agosto de 2010, o inciso V do art. 20 da Estrutura Regimental do Comando do Exército, aprovada pelo Decreto nº 5.751, de 12 de abril de 2006, combinado com o art. 56 da Lei nº 4.375, de 17 de agosto de 1964.
- Portaria nº 325/Cmt Ex, de 06 de julho de 2000.
- Portaria nº 033/DGP, de 29 de agosto de 2000.

### 3. INTRODUÇÃO

O Tiro de Guerra é um órgão de formação da reserva, o qual por iniciativa da Prefeitura Municipal têm por missão preparar o reservista de 2ª Categoria do Exército. Esses jovens, ao serem matriculados com base na Lei do Serviço Militar (LSM), recebem a denominação de “ATIRADORES”, designação emblemática e histórica, oriunda das primeiras sociedades de Tiro ao Alvo no Brasil, com finalidades militares e de formação da reserva para o Exército, embrionárias dos atuais TG.

Destina-se também a atender a instrução e possibilitar a colaboração do serviço militar inicial, por parte dos jovens, colaborando para fixar os mesmos em sua sede e reduzir o êxodo rural, tornado o TG um polo difusor do civismo, da cidadania e do patriotismo, preparando munícipes esclarecidos sobre os problemas locais, interessados nas aspirações e realizações de sua comunidade e integrados na realidade nacional, visando à formação limitadas, na paz e na guerra, nos quadros defesa territorial e interna, ação comunitária e, preparando o reservista a desempenhar tarefas limitadas, na paz e na guerra, nos quadros de defesa territorial e interna, ação comunitária e defesa civil.

Essa parceria perene e edificante, juridicamente celebrada por intermédio de convênios, está enraizada na história e na formação do povo brasileiro há mais de 110 anos e tem profundas ramificações na sociedade na qual está inserido.

### 4. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A origem dos tiros de guerra remonta ao ano de 1902 com o nome de linhas de tiro, quando se fundou em Rio Grande (Rio Grande do Sul) uma sociedade de tiro ao alvo com finalidades militares; - esta, a partir de 1916, no impulso da pregação de Olavo Bilac em prol do serviço militar obrigatório, transformou-se, com o apoio do poder municipal, nesse tipo de organização militar destinada à formação de reservistas brasileiros.

Assim sendo foram criadas várias linhas de tiro, estrategicamente localizadas em cidades maiores de cada região, que davam maior proteção aos cidadãos. Atualmente, apelo que tem se conhecimento, o Tiro de Guerra com mais tempo em atividade no país é o 01-010 da 1ª Região Militar, no Comando Militar do Leste.

O Coronel Honorário do Exército Antônio Carlos Lopes (1870-1931), foi o idealizador e criador dos tiros de guerra no Brasil, ao fundar, em 7 de setembro de 1902, no 80º aniversário da Proclamação da Independência, em reunião vespertina do Clube Caixeiral (Rio Grande, RS), a Sociedade de Propaganda do Tiro Brasileiro, que inspirou o Marechal Hermes da Fonseca, o modernizador do Exército, como Ministro da Guerra, a criar por Lei de setembro de 1906, a Confederação de Tiro Brasileira em apoio à ideia do consagrado, já citado, Cel honorário do Exército Antônio Carlos Lopes.

O gaúcho Antônio Carlos Lopes, com cerca de 20 anos, fora testemunha dos sangrentos episódios, no Rio Grande do Sul, decorrentes da Guerra Civil (1893/95), combinados com a Revolta na Armada (1993/94).

Depois de se formar Farmacêutico – Químico em Ouro Preto (MG), foi até a Suíça para estagiar em seus famosos laboratórios. Lá, teve a sua atenção despertada pelo sistema de Defesa da Suíça, onde cada suíço recebia instrução de tiro e uma arma que guardava em casa, ficando em condições de atender à convocação militar, caso necessária.

De volta ao país, foi que concebeu sua ideia de Defesa do Brasil, com pequeno dispêndio, e com potencial de mobilizar em emergências grande número de reservistas atiradores, habilitados no uso de armas de fogo.

A iniciativa de Antônio Carlos foi providencial e antecipou-se de muito à 1ª Guerra Mundial que ocorreria 12 anos mais tarde. É dele a seguinte frase:

*"O Brasil possui o direito de aspirar a formação de instituições, as quais, nascidas no seio do povo, o preparem no conhecimento e uso das armas, para que a Pátria, no momento de perigo, lhes confiará para a sua defesa".*

Sua patriótica iniciativa lhe valeu o título de Coronel Honorário do Exército, em Porto Alegre, por iniciativa dos tiros-de-guerra nº 4 e nº 318, e em Rio Grande, sua terra natal, por iniciativa do Tiro de Guerra nº 1.

Como se pode concluir, foi relevante a iniciativa do patriota Antônio Carlos Lopes em 07 de setembro de 1902, ao criar a Sociedade de Propaganda do Tiro Brasileiro, a raiz histórica dos Tiros de Guerra do Brasil.

## 5. DADOS HISTÓRICOS SOBRE OS TG

a. Existiam desde 1935, as Escolas de Instrução Militar, substitutas das Sociedades de Tiro Incorporados (atiradores) em todo o território nacional, criados em virtude das Instruções de 08 de abril de 1918 e atualizado pelo Decreto nº 243, de 18 de julho de 1935.

Em 31 de outubro de 1945, foi publicado pelo Ministério da Guerra, a Portaria nº 8.747, de acordo com o Decreto-Lei 7.343 de 06 de fevereiro e com o art. 2º do Regulamento aprovado por Decreto nº 19.694, de 01 de outubro, ambos no mesmo ano, a extinção das Escolas de Instrução Militar e a criação dos Tiros de Guerra nas várias cidades e municípios, No nosso caso particular os municípios que compõem o Ceará.

Foram criados os seguintes Tiros de Guerra no CE:

### TG/NUMERAÇÃO / MUNICÍPIO

TG DE ACARAÚ/203 - ACARAÚ  
TG DE CANINDÉ/204 - CANINDÉ  
TG DE CRATO/205 - CRATO  
TG DE GRANJA/206 - GRANJA  
TG DE IGUATU/207 - IGUATU  
TG DE IPÚ/208 - IPÚ  
TG DE ITAPIPOCA/209 - ITAPIPOCA  
TG DE JUAZEIRO/210 - JUAZEIRO  
TG DE QUIXADÁ/211 - QUIXADÁ  
TG DE QUIXERAMOBIM/212 - QUIXERAMOBIM  
TG DE SÃO BENEDITO/213 - SÃO BENEDITO  
TG DE SÃO GONÇALO/214 - SÃO GONÇALO  
TG DE SOBRAL/215 - SOBRAL

b. Os Tiros de Guerra, sofreram novas mudanças administrativas, no tocante à sua denominação, quando o Ministério do Exército, à época, resolveu publicar a Portaria nº 878 de 27 de março de 1979, concedendo nova numeração aos TG, conforme consta na tabela abaixo:

### TG/NUMERAÇÃO / MUNICÍPIO

TG 10 - 001 - CAMOCIM  
TG 10 - 004 - CRATO

TG 10 - 005 - JUAZEIRO DO NORTE  
TG 10 – 006\*\*\*\* - LIMOEIRO DO NORTE  
TG 10 - 009 - JAGUARIBE  
TG 10 - 010 - RUSSAS  
TG 10 - 011\* - SOBRAL  
TG 10 - 013\*\* - IGUATU  
TG 10 - 014 - ARACATI  
TG 10 - 015 - ITAPIPOCA  
TG 10 - 016\*\*\* - QUIXADÁ  
TG 10 - 018\*\*\*\*\* - ACARAÚ  
TG 10 - 020 - QUIXERAMOBIM  
TG 10 - 022\*\*\*\*\* - TAMBORIL  
TG 10 - 025\*\*\*\*\*- MARCO

#### OBSERVAÇÕES:

(\*) - Foi criado pela Portaria Ministerial nº 8.747, de 31/10/1945, transcrito no Boletim Regional nº 10, de 03/11/1945. Suas atividades foram suspensas em 1º de fevereiro de 2017, conforme BR nº 023/Comdo 10ª RM, 1º de Fevereiro de 2017.

(\*\*) - Foi criado pela Portaria Ministerial nº 8.747, de 31/10/1945. Suas atividades foram suspensas em 14/12/2009, conforme Ofício nº 151 – Sec Sv Mil/SS.4, de Nov de 2009.

(\*\*\*) - Foi criado pela Portaria Ministerial nº 8.747, de 31/10/1945. Suas atividades foram suspensas em 14/12/2009, conforme Ofício nº 151 – Sec Sv Mil/SS.4, de Nov de 2009.

(\*\*\*\*) - Foi criado em 9 de janeiro de 1946, por meio da Portaria Ministerial nº 9.445, publicado em BI nº 154, de 09 de fevereiro de 1946. Em 02 de março de 1947 o TG foi oficialmente instalado recebendo a denominação de TG 252.

(\*\*\*\*\*) - Foi criado pela Portaria Ministerial nº 8.747, de 31/10/1945, na cidade de Bela Cruz-CE; em 1947 foi transferido para o município de Acaraú, quando foi extinto em 1956 e reativado em agosto de 1976 com a denominação de TG 10 - 018. Em 31 de janeiro de 2001 teve novamente suas atividades suspensas e conseqüentemente extinto em 2003. No ano de 2005, de acordo com a Portaria nº 801, de 31 de outubro de 2005, foi reativado com o mesmo número e denominação.

(\*\*\*\*\*) - Foi criado pela Portaria Ministerial nº 09/Reservada, de 15 de junho de 1990, com a denominação de 10 – 022, subordinado à 10ª RM.

(\*\*\*\*\*) - Foi criado pela Portaria nº 1.215 / Cmt Ex, de 13/09/2017.

#### 6. INFORMAÇÕES RELEVANTES PARA A TOMADA DE DECISÕES

**O** Tiro de Guerra foi criado pela Portaria Nº 8.747, de 31 de outubro, de acordo com o Decreto-Lei Nº 7343, de 06 de fevereiro e com o artigo 22 do Regulamento aprovado pelo Decreto-Lei Nº 19.694, tudo no ano de 1945.

Antes da criação do TG 10-004, existia uma Sociedade de Tiro (Clube de Tiro), sob a denominação de "Tiro 118" (Fig. 01), a qual foi notícia do Jornal "o Araripe" (na sua segunda versão) de 20 de janeiro de 1920; periódico semanal de Crato.

Nesse período ainda não existiam os TG estruturados como temos hoje, com um organograma administrativo, fato esse somente ocorrido em 1945, com a criação dos mesmos.

Com relação à Figura 02, apresentada como "TIRO DE GUERRA 118, fundado em 21 de junho de 1910", pesquisando em fontes primárias, tais como documentos e jornais da época, não é mencionado que o Tiro de Guerra de Crato tenha iniciado suas atividades administrativas e funcionais na data infra-mencionada (1910), visto que, à época somente existiam as sociedades de Tiro ou Clubes de Tiro, com algumas finalidades militares.

demos do falecimento de sua nora, d<sup>a</sup>. Clara Lemos.

A exma. sra. d. Anna de Oliveira e o sr. Alexandrino Rolim de Alencar enviaram-nos os seus agradecimentos pela notícia do falecimento do seu irmão e cunhado Raymundo de Alencar, dada no nosso numero passado.

**Tiro 118**

Sabemos, de fonte segura, que, em breve, se iniciará o exercício de tiro ao alvo, para os socios do 118. É o mais util, o mais necessario dos exercicios, sem'o qual se não pode formar o verdadeiro soldado.

É de esperar que, no fim do anno, se organise a banca examinadora, de conformidade com a lei, afim de que os socios do nosso Tiro de guerra se submettam ás provas exigidas e obtenham a caderneta de reservistas, justo premio de seus esforços patrioticos.

Da sociedade sportiva Crato Football Club recebemos a seguinte carta:

Crato, 20 de Janeiro de 1920.

A Redacção do «Araripe»  
Nesta.

Tenho a honra de comunicar-vos que em Assembléa geral da sociedade sportiva denominada «Crato F. C.», reunida no dia 25 de Dezembro p. findo, na sua sede, foi eleita e empossada solememente em 18 do corrente, a directoria abaixo discriminada, que deverá reger os destinos da mesma, até Janeiro de 1921.

Presidente, José Luiz de França, Vice-Presidente, Francisco Teixeira, Secretario, João A. Camarão, Thesoureiro, José Esmeraldo, Capitão, Mario Mello, Com. de Contas, José Duclere, Gerson Zabulon e Isaias Mattos.

Aproveito a oportunidade para apresentar-vos meus sinceros agradecimentos com a mais alta estima e cubida consideração subscrevo-me,

João A. Camarão  
Secretario.

Agradecidos pela honra da participação, aguramos á futura sociedade mil prosperidade.

Preço dos generos na feira da semana:

Carne . . . . .	kilo	28000
Carne velha . . . . .	"	25000
Peixe surubim . . . . .	"	3600

Figura 01



Figura 02



Figura 03 - Uniformes



Fig. 04 – Atirador / TG de Nova Friburgo-RJ (1926)

Quanto aos uniformes dos atiradores, que estão perfilados na figura 02, no livro [Uniformes do Exército brasileiro, 1730-1922](#), do Historiador Gustavo Barroso, com a contribuição de arte, gravura, Aquarelas e documentação de J. Wash Rodrigues (figura 03), temos as vestimentas e indumentárias militares da época, com algumas diferenças de peças e modelos.

Já na década de 20 do século XX, (figura 04), o Uniforme Caqui, característico do Exército brasileiro, o qual predominou por quase quatro décadas, era usado também pelos Tiros de Guerra em todo território nacional, o que leva a explicação que o uniforme usado na figura 03, é questionável, ou seja, pode ser da década de 20 ou 30 do século XX.

## 7. CONCLUSÃO

Com base na pesquisa realizada, consultando fontes primárias, concluímos que o TG 10-004, de Crato, não teve suas origens em 1910.

Existia uma Sociedade de Tiro ou Clube de Tiro nos mesmos moldes (de outros) instalados em outras regiões do Brasil.

O TG 10-004, teve sua criação oficializada em Portaria Nº 8.747, de 31/10/1945, publicada no DOU, em novembro do mesmo ano (figura 05 e 06).



opinaram. Quanto ao STF, apenas 30% têm mais orgulho do que vergonha; enquanto 58% mais vergonha do que orgulho; e 11% não opinaram (1).

É grave 36% terem vergonha das FA. Todavia, soa estranho e impreciso o “ter mais orgulho do que vergonha” e o “ter mais vergonha do que orgulho”.

Nos 55% acima destacados, quantos teriam total orgulho e quantos um pouco mais de orgulho do que de vergonha?

Essa consulta não foi sobre a credibilidade das FA, tema explorado nas pesquisas de setembro de 2021 e fevereiro de 2025, como se verá adiante.

Em outra pesquisa do mesmo Instituto de 24/09/2021 consta: “As FA ficaram novamente com o primeiro lugar no ranking da confiança popular, com 76%” (2).

O resultado foi semelhante aos das consultas feitas desde o início dessas avaliações. No entanto, na pesquisa Atlas (3) de fevereiro de 2025, feita para o canal de TV à cabo da CNN Brasil, verificou-se uma queda acentuada na credibilidade das Forças.

Apenas 24% disseram confiar nas FA, ao passo que 72% declararam nelas não confiar e 4% não souberam responder.

Hoje, embora ainda acima ou entre as mais bem posicionadas instituições de Estado e organizações da sociedade civil, as FA viram seus índices de credibilidade caírem muito, quando comparados aos das pesquisas anteriores, ao longo dos anos.

Na consulta sobre ter ou não orgulho das FA, pesou sua reputação, fruto de uma valorosa história, que se impõe a imagens colhidas em contextos episódicos. Estes podem afetar pontual e temporariamente a credibilidade sem destruir a reputação das Forças. É o mesmo caso, por exemplo, da Petrobras, da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos e da Seleção de Futebol. Temos orgulho delas por suas histórias e, embora a credibilidade de todas esteja episodicamente abalada, se fizerem “o dever de casa” prevalecerá a reputação que criaram.

No entanto, apenas 55% de consultados terem orgulho das FA e só 24% nelas confiarem é um resultado preocupante, pois podem estar comprometidas a imagem e a reputação. Cabe uma autoanálise para identificar o que abalou tanto a credibilidade e para corrigir rumos, a despeito de óbices, desafios e riscos. É uma questão de honra, talvez de sobrevivência como Instituição Nacional Permanente, contar com plena confiança da Nação e do povo a quem as FA devem total, irrestrita e indivisível lealdade.

Notas:

1 [https://datafolha.folha.uol.com.br/opiniao-e-sociedade/2025/06/sentimento-de-orgulho-de-ser-brasileiro-recua-de-83-em](https://datafolha.folha.uol.com.br/opiniao-e-sociedade/2025/06/sentimento-de-orgulho-de-ser-brasileiro-recua-de-83-em-2023-para-74.shtml)

2023-para-74.shtml (pesquisa@folhapress.com.br)

2 <https://oglobo.globo.com/politica/datafolha-confianca-da-populacao-nas-instituicoes-nos-tres-poderes-cai-1-25211071>

3 <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2025/02/16/credibilidade-das-forcas-armadas-despenca-e-72-nao-confiam-nas-instituicoes-militares-diz-pesquisa.htm?cmpid=copiaecola...>

@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@@

## **Ne nuntium necare**

### **DARIO III E O ASSASSINATO DO PRESUMÍVEL MENSAGEIRO DE ALEXANDRE – O GRANDE**

Luiz Ernani Caminha Giorgis (\*)

Se você conhece o inimigo e conhece a si mesmo, não precisa temer o resultado de cem batalhas. Se você se conhece mas não conhece o inimigo, para cada vitória ganha sofrerá também uma derrota. Se você não conhece nem o inimigo nem a si mesmo, perderá todas as batalhas...

Sun Tzu



### Abordagem inicial

**A**lexandre III da Macedônia (356 – 323 aC), também conhecido como Alexandre Magno, foi rei do antigo reino grego da Macedônia e um membro da dinastia argéada<sup>1</sup>.

Nascido na cidade de Pela, então capital do antigo reino grego da Macedônia, o jovem príncipe sucedeu a seu pai - o rei Filipe II, e ocupou o trono com vinte anos de idade.

Ele passou a maior parte de seu tempo no poder, em uma série de campanhas militares sem precedentes através da Ásia e nordeste da África.

Até os trinta anos havia criado um dos maiores impérios do mundo antigo, que se estendia da Grécia para o Egito e ao noroeste da Índia. Morreu invicto em batalhas e é considerado um dos comandantes militares mais bem-sucedidos da história.

Na juventude, Alexandre foi orientado pelo filósofo grego Aristóteles, até os 16 anos. Depois que Filipe II foi assassinado em 336 a.C., Alexandre sucedeu a seu pai no trono e herdou um reino forte e um exército experiente.

Havia sido premiado com o generalato da Grécia e usou essa autoridade para lançar o projeto pan-helênico de seu pai liderando os gregos na conquista da Pérsia.

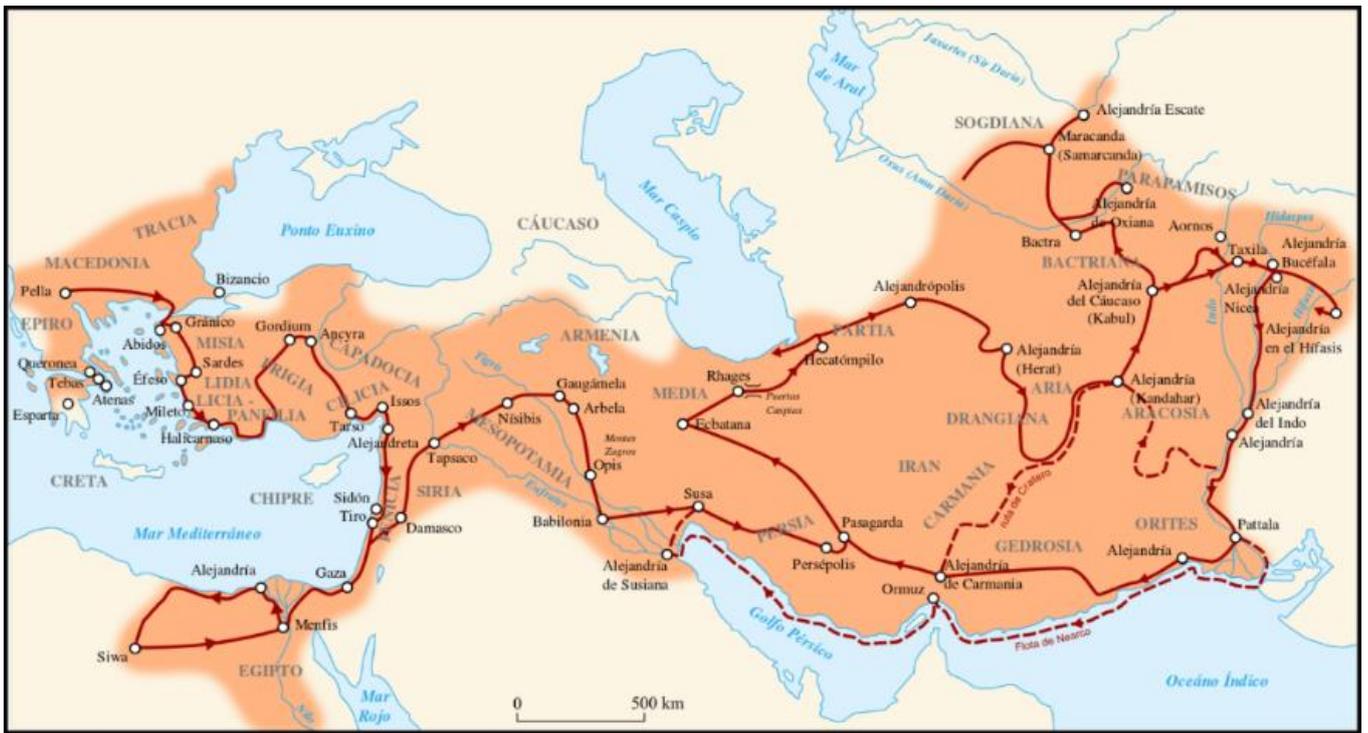
Em 334 a.C., Alexandre invadiu o Império Aquemênida<sup>2</sup> (página seguinte), governando assim a Ásia Menor, e começou uma série de campanhas que durou dez anos.

Quebrou o poder da Pérsia em uma série de batalhas decisivas, mais notavelmente as de Issos e Gaugamela.



<sup>1</sup> A Dinastia Argéada (em Grego: Ἀργεάδαι, Argeádai) era uma antiga casa real Grega Macedónia. Eles foram os fundadores e a dinastia governante da Macedônia de cerca de 700 a 310 AC. A sua tradição, como descrita na historiografia grega antiga, traçou suas origens para Argos, no Peloponeso, daí o nome Argeads ou Argives (Wikipédia).

<sup>2</sup> Primeiro Império Persa, foi um império iraniano fundado no século VI a.C. por Ciro, o Grande, que derrubou a Confederação Meda. As guerras entre persas e gregos até hoje são chamadas Guerras Médicas. O nome é oriundo de Aquêmenes, antigo rei mitológico persa.

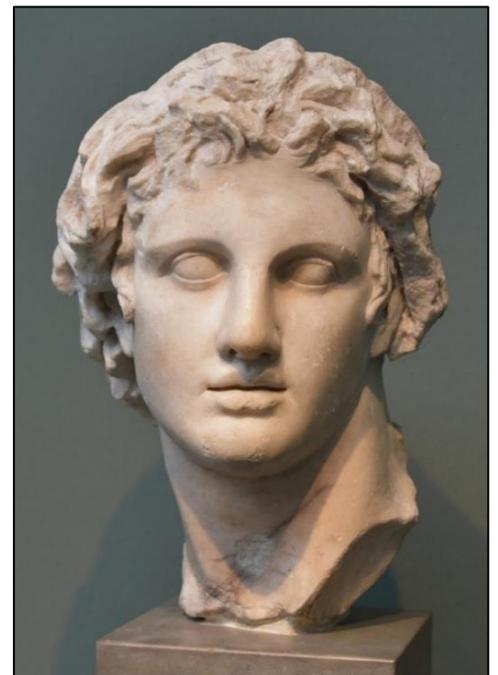
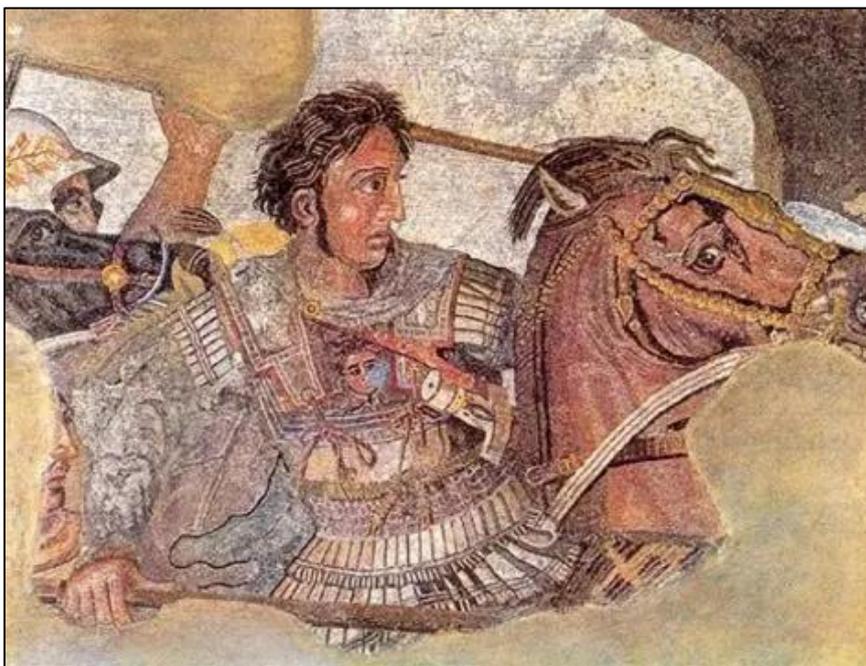


Em seguida, derrubou o rei persa Dario III e conquistou a Pérsia em sua totalidade. Nesse ponto, seu império se estendia do mar Adriático ao rio Indo.

\*\*\*\*\*

Sobre Dario III, na Pérsia (de Parsus), a sequência dinástica foi a seguinte: Ciro, Cambises II, Dario I, Xerxes I, Artaxerxes I, Xerxes II, Dario II, Artaxerxes II, Artaxerxes III, Artaxerxes IV, Dario III e posteriores.

Dario III foi mandado matar por Besso, seu parente próximo, que assumiu como Artaxerxes V. A dinastia continua, mas nos interessa aqui o período de Dario III.



As derrotas de Dario III frente a Alexandre Magno (acima) da Macedônia

Dario III enfrentou Alexandre em diversas ocasiões e foi derrotado em todas. As principais batalhas foram as seguintes:

- Granico, em 334 aC, contra as forças dos sátrapas persas aliados de Dario III;
- Issos, em 333 aC;
- Cerco de Tiro, em 332 aC;
- Gaugamelas (ou Arbelas), em 1º de outubro de 331 aC, a batalha decisiva;

### **A Batalha de Issos e o episódio do suposto mensageiro**



Acima, a Batalha de Issos em pintura de Jan Brueghel, o Velho (Museu do Louvre).

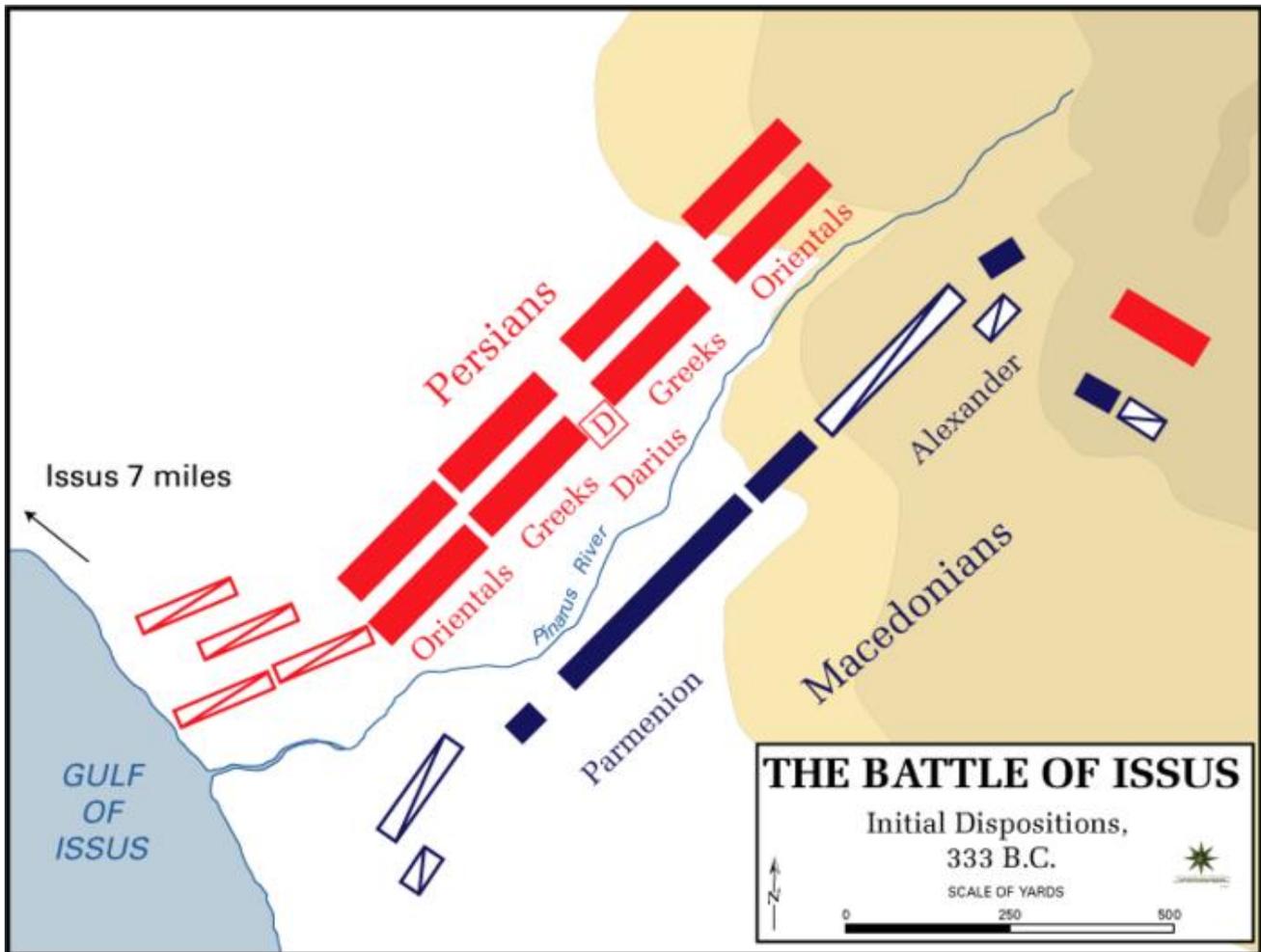
Alexandre venceu Dario III em Issos em 05 de novembro de 333 aC.

Dados obtidos na Internet dão conta de que Alexandre contava com 41 mil homens e Dario com 61 mil.

Mas a derrota persa foi flagrante. O esquema da batalha está abaixo.

Mas não é escopo deste artigo analisar a batalha.

Vamos em frente.



Acima, o dispositivo inicial da batalha, ocorrida em 333 aC. Fonte: Internet.

### “Ne nuntium necare”: não mate o mensageiro

**D**ario III havia se afastado do campo de batalha em Issos. Conforme as versões inverídicas encontradas em muitas fontes, principalmente na Internet, Alexandre mandou-lhe um emissário, um mensageiro, para informar ao persa que seu exército tinha sido totalmente derrotado.

E qual teria sido a reação de Dario na frente de Charidemos, o suposto mensageiro? Com raiva, o persa mandou executá-lo, por não ter gostado da notícia.

Conta-se, sem confirmação, que Charidemos, além de narrar a derrota para o governante persa, ousou dizer que a culpa pelo desastre diante de Alexandre Magno passava por erros estratégicos do Aquemênida.

Dario III, em vez de confrontar a realidade, determinou a execução do suposto mensageiro.

Uma tentativa inútil de ocultar seu próprio fracasso. De nada adiantava mandar matar o mensageiro (imagem alegórica duas páginas abaixo).

Na verdade, não foi isto que aconteceu. Mas o contexto do episódio comporta muitos ensinamentos. Vamos aos fatos, conforme o relato da insuspeita Encyclopaedia Britannica.

**Charidemus, ou CARIDEMO, de Oreu, na Eubeia, foi um líder mercenário grego. Por volta de 367 aC, lutou sob o comando do general ateniense Ifícrates contra Anfípolis.**

**Recebendo ordens de Ifícrates para levar os reféns anfípoliticos para Atenas, permitiu que retornassem ao seu próprio povo e juntou-se a Côtis, rei da Trácia, contra Atenas.**

Logo depois, caiu nas mãos dos atenienses e aceitou a oferta de Timóteo para retornar ao seu serviço.

Tendo sido demitido por Timóteo (362), juntou-se aos sátrapas revoltados Mêmnon e Mentor na Ásia, mas logo perdeu a confiança deles e foi obrigado a buscar a proteção dos atenienses.

Descobrimo, no entanto, que não tinha nada a temer dos persas, juntou-se novamente a Cótis, após cujo assassinato foi nomeado guardião de seu jovem filho Cersobleptes.

Em 357, com a chegada de Carés com forças consideráveis, o Quersoneso foi restituído a Atenas.

Os apoiadores de Caridemo representaram isso como devido aos seus esforços e, apesar da oposição de Demóstenes, ele foi honrado com uma coroa de ouro e a franquia da cidade.

Foi ainda decidido que sua pessoa deveria ser inviolável.

Em 351, ele comandou as forças atenienses em Quersoneso contra Filipe II da Macedônia e, em 349, substituiu Carés como comandante na Guerra Olímpica.

Ele obteve pouco sucesso, mas se tornou detestado por sua insolência e devassidão, e foi por sua vez substituído por Carés.

Depois de Queroneia, o grupo de guerra teria confiado a Caridemo o comando contra Filipe, mas o grupo de paz garantiu a nomeação de Fócion.

Ele foi um daqueles cuja rendição foi exigida por Alexandre após a destruição de Tebas, mas escapou com o banimento.

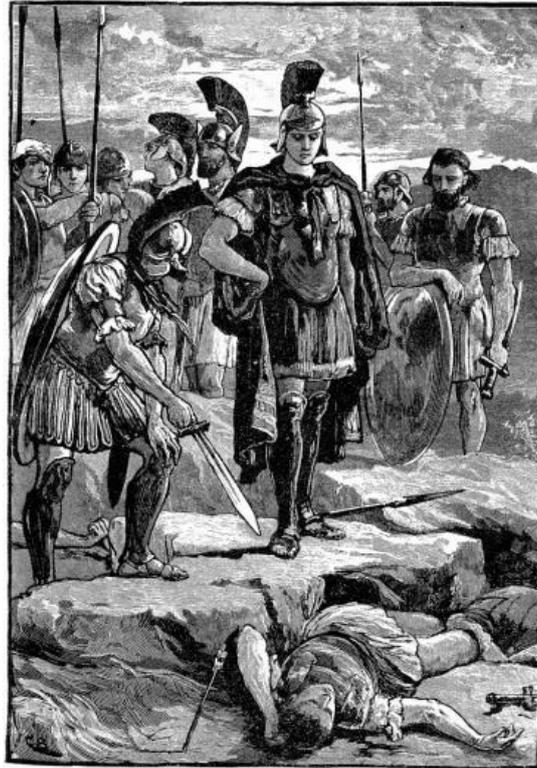
Ele fugiu para Dario III, que o recebeu com distinção.

Mas, tendo expressado (espontaneamente) sua insatisfação com os preparativos feitos pelo rei pouco antes da batalha de Issos (333), ele foi condenado à morte e executado.

Ou seja, a execução de Charidemus está relacionada aos seguintes fatos:

- a execução foi antes da batalha (alegoria abaixo);
- ele não foi enviado por Alexandre à presença de Dario III;
- ele era assessor de combate do comandante persa;
- tinha grande experiência de combate;
- Dario III não o ouviu, e perdeu a batalha; e
- as narrativas atuais de que Charidemus teria sido enviado a Dario III por Alexandre APÓS a batalha de Issos são totalmente carentes de verdade.





## Sobre Gengis Khan

Por outro lado, existem narrativas sobre Gengis Khan de que ele mandava executar mensageiros que chegassem portando más notícias, para que estas não se alastrassem no seio da tropa.

## Sobre a imprensa

Entre os órgãos de imprensa é comum os mesmos se defenderem de acusações de parcialidade, reportagens erradas, más interpretações, etc. Defendem-se dizendo que são somente “mensageiros”, que os fatos estão à mostra e os jornalistas, repórteres, cinegrafistas, etc. somente mostram ao público a realidade. E alegam “não mate o mensageiro”.

Abaixo, um quadro da TV Banqueta, que também está errada em relação ao fato histórico:

Opinião **A BANQUETA**

**“ A prática de culpar e julgar os mensageiros por revelarem informações importantes é tão antiga que, ao saber da derrota de seu exército para Alexandre da Macedônia, o rei persa Dario III, enfurecido, ordenou a decapitação do mensageiro que trouxe a notícia. Nesse caso, o império, já em declínio, acabou entrando em colapso, e culpar o mensageiro pelas más notícias não trouxe benefício algum - e, principalmente, não impediu que a mensagem passada deixasse de ser realidade.**

LEIA NA ÍNTEGRA O EDITORIAL DA EDIÇÃO 744

**História é verdade e justiça. “NÃO MATE O MENSAGEIRO”!**

Referências:

Encyclopaedia Britannica:

[https://en.wikisource.org/wiki/1911\\_Encyclop%C3%A6dia\\_Britannica/Charidemus](https://en.wikisource.org/wiki/1911_Encyclop%C3%A6dia_Britannica/Charidemus) (acesso em 24 de junho de 2025)

*A Dictionary of Greek and Roman biography and mythology*  
William Smith, Ed.:

<https://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus:text:1999.04.0104:entry=charidemus-bio-2> (acesso em 24 de junho 2025).

(\*) Coronel de Infantaria e Estado-Maior Veterano do EB.

%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%

Máximas (citações):

**"Será sempre fácil obedecer a um canalha quando somos covardes ou se somos cúmplices da sua canalhice" (anônimo)**

**Não basta ser militar. É preciso saber ser militar (anônimo)**

\*\*\*\*\*

**Editor:**

**Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel Inf EM Veterano, Presidente da  
AHIMTB/RS**

**(lecaminha@gmail.com);**

**Sites: [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e [www.acadhistoria.com.br](http://www.acadhistoria.com.br);**

**Site do NEE/CMS: [www.nee.cms.eb.mil.br](http://www.nee.cms.eb.mil.br);**

**Site do Núcleo Militar de Gramado/Rainha do Mar: [www.nuclev.com](http://www.nuclev.com);**

**Blog da Delegacia da FAHIMTB/RS em Recife, PE - Delegacia Heróis de**

**Guararapes:**

**<http://historiapatriota.blogspot.com>**